



CLODOALDO (E) E JOSÉ SOARES, AO SEREM PRESOS, NA SEGUNDA-FEIRA: ACUSADOS DE ENVOLVIMENTO EM DESVIOS DE VERBAS EM PROJETOS DA SUDAM

# Acusada é presa no Pará

Belém — A Polícia Federal apreendeu cerca de cem cheques, com valores que variam de R\$ 100 mil a R\$ 500 mil, na casa de Maria Auxiliadora Barra e no escritório de Geraldo Pinto da Silva, dois dos principais suspeitos de intermediar projetos suspeitos financiados pela Sudam. Maria Auxiliadora foi presa ontem à tarde no aeroporto de Belém e transferida para Palmas, capital do Tocantins. Pinto da Silva desapareceu depois de saber do pedido de sua prisão. A PF apreendeu ainda diversos esboços de projetos, além de computadores e documentos contábeis. Todo o material será encaminhado para o Ministério Público Federal em Tocantins, que centralizará as investigações sobre as irregularidades na Sudam. Segundo a PF, todos os cheques (de valores superiores a R\$ 100 mil) eram de pessoas jurídicas e suspeita-se de que refiram-se a pagamento de comissões por consultoria ou propinas.

“Ainda é cedo para avaliar-

mos, mas os documentos serão de grande importância para o caso de agora em diante”, avalia o procurador da República em Tocantins, Mário Lúcio Avelar. Todo o material foi colhido em Belém e São Paulo, para onde as investigações estão sendo direcionadas pelo procurador de Mato Grosso, Pedro Taques. Apesar de não admitir, o alvo de Taques são escritórios de projetos com financiamento da Sudam. Em 1996, um relatório do Tribunal de Contas da União (TCU) já levantava essa suspeita.

No Pará, o superintendente regional da PF, Geraldo José de Araújo, passou o dia recebendo telefonemas de empresários e comerciantes do interior do estado e de Tocantins, interessados em se apresentar à PF depois que da decretação das prisões preventivas. Entre os que pretendiam se apresentar estava Maria Auxiliadora Barra, localizada pela Polícia Federal no interior do Amapá, onde tem uma fazenda. Ela estava sendo vigiada pelos

agentes da Divisão de Repressão à Entorpecentes (DRE), encarregados de efetuar as prisões.

## MAIS UM É PRESO

Mas um dos principais suspeitos das fraudes em projetos financiados pela Sudam, o empresário Geraldo Pinto da Silva, não tinha sido localizado até o início da noite. Informações obtidas pela cúpula da PF davam conta que ele estava em viagem para o Pará quando soube da decretação da prisão e não chegou ao seu destino. Ontem, foi preso em Monte Alto, no interior de São Paulo, José Carlos da Silva, acusado de fornecer notas frias para empresários e escritórios de consultoria.

Os pedidos de prisão preventiva foram feitos no dia 5, mas somente no domingo à noite foram decretadas pela Justiça Federal de Mato Grosso e Tocantins. A PF admite que houve um vazamento de informações, durante o período, o que pode ter facilitado a fuga de alguns dos acusados.

Além disso, durante o fim de semana a Polícia Federal desmobilizou o esquema de monitoramento de várias pessoas, por causa do feriado da Semana Santa.

Além de Maria Auxiliadora Barra, dona de dois escritórios de consultoria em Belém que elaboraram 68 projetos à Sudam, já foram estão detidas 14 pessoas — entre elas Paulo Roberto da Costa Neri, ex-diretor do Departamento de Avaliação e Controle (DAC) da Sudam, acusado de receber propina para fazer vista grossa na fiscalização dos projetos e Carlos de Sousa Figueiredo, fiscal da Sudam, acusado de receber propina na fiscalização de projetos ligados a Soares Sobrinho. Também estão presos Clodoaldo de Abreu Arruda, comerciante em Altamira, apontado como *laranja* de empresas fantasmas que aprovaram projetos na Sudam e José Soares Sobrinho, comerciante e ex-vice-prefeito de Altamira (PA) e que tem 8 projetos aprovados na Sudam, a maioria deles irregular.